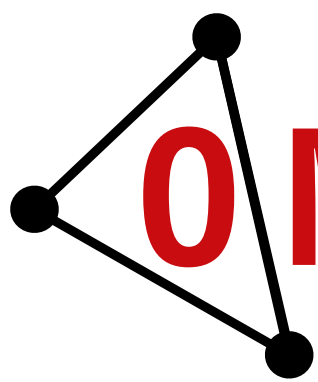




O Manguinho

NÚMERO 20 - 15 DE DEZEMBRO DE 2021

INFORMATIVO SEMANAL DO INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Utilidade Pública

Assista, nesta quinta-feira (16/12), ao lançamento da plataforma Criança Participa. A plataforma Criança Participa foi desenvolvida para reunir todas as atividades de participação da infância carioca nos processos de planejamento da cidade. Clique [aqui](#) para participar. Mais informações, [aqui](#).

Manguinhos: favela, bairro ou comunidade?



É a partir desta conversa inicial entre dois moradores de Manguinhos enviado pra gente por áudio no grupo de whatsapp [Intersectorial Manguinhos](#) que continuamos o nosso papo sobre como as pessoas referem-se a Manguinhos: **Posso mandar a sua resposta pro jornal O Manguinho? Eu achei maravilhosa, porque realmente existe um decreto que diz que Manguinhos é bairro de Manguinhos.**

É bairro, favela, território ou comunidade? Nossa conversa neste O Manguinho de número 20 continua com o depoimento do Rogério Guimarães, morador de Manguinhos, irmão da Gleide Guimarães, que também deu sua opinião no último O Manguinho: **Bom, minha opinião é que realmente é difícil a gente distinguir o que realmente é Manguinhos. Eu achei as falas da Darcília e da Gleide muito interessantes. Eu como tenho raízes do lugar e história no lu-**

gar vejo sim como a favela de Manguinhos, porém a palavra comunidade também se encaixa. E por que não um bairro? Por que não existem muitas casas tão boas como lá fora? Ou por que tem muitos becos e vielas? As pessoas que residem aqui são parte de uma sociedade. São pessoas que pensam, estudam, trabalham, pessoas boas e ruins como em qualquer lugar, bairro, comunidade, território ou favela. Então eu acho que todas referências são válidas, não só pra Manguinhos, mas pra todos os lugares que sofrem com preconceitos, descaso e violência. Existe um olhar deturpado dessa sociedade brasileira, que é conduzida a pensar que todos na favela são iguais.

Na minha opinião temos que ver a favela como um bairro como outro qualquer, porque chega de preconceito com quem mora nesses lugares. Falo isso com propriedade de

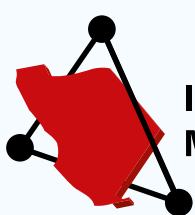
quem conhece vários lugares que tem nome de bairro e não perde nada pra quem mora em uma favela ou comunidade. Meu exemplo é Copacabana, que é um lugar onde tem tráfico, ruas tem seus donos, prostituição a cada esquina, brigas, pessoas boas e más, mas é considerado bairro porque a sociedade preconceituosa vê Copacabana dessa forma. Essa mesma sociedade olha pra favela com enorme descaso e preconceito. Está tudo na maneira de olhar.

O bairro de Manguinhos

O [decreto](#) que oficializa Manguinhos como um bairro é de 1988. O reconhecimento oficial não alterou a situação da vida em Manguinhos como temos observado ao longo da história. A inserção de Manguinhos na cidade a partir de um decreto que cria limites geográficos e administrativos oficiais não foi capaz de garantir os direitos básicos necessários à promoção da vida no território. Muitos moradores não reconhecem o termo bairro e preferem utilizar outras palavras para falar de Manguinhos. Os problemas não se resumem a forma como se olha para Manguinhos ou como nos referimos a este lugar. Mas faz parte da solução compreender e estar atento ao modo como os moradores e trabalhadores de Manguinhos tem lidado com este tema. Como diz a moradora Darcília Alves,

se o trabalhador da saúde não conhecer o território vai ficar sem entender e isso prejudicará o trabalho. É também sobre essa importância que o conhecimento sobre o território tem para uma boa prestação do serviço público que a Isabel Jennerjahn participou dessa conversa no grupo dizendo: **Na favela o que temos em comum a nós é a falta de coisas. É uma fatura de faltas. Falta principalmente o autoconhecimento das nossas necessidades. É positivo que a gente se autorreconheça como favela. É muito complexo porque eles ensinam a gente a aprender que quando a gente fala favela a gente está se diminuindo. A gente tem que trabalhar todos os dias para levantar nossa autoestima e acreditar que a gente vai lutar e vai conquistar espaços, vai conquistar bens e serviços. A intersectorialidade pode contribuir para fortalecer a nossa identidade cultural e a nossa força para mudar para que a gente conquiste os bens e serviços que a gente tem direito.**

Para a moradora Celia Regina Manguinhos **é favela, porque quem fala comunidade é de fora.** Você concorda com essa opinião? Acredita que esse papo é importante? Você pode participar desta conversa e de outras no grupo de whatsapp Intersectorial Manguinhos. [Clique aqui](#) para participar. Vem com a gente, somos juntos!



Intersectorial
Manguinhos

somos juntos

Comunidade de Práticas
Intersectorial Manguinhos:
[Clique aqui para fazer parte.](#)

Grupo whatsapp
[clique aqui.](#)

Este informativo é financiado
com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar
Nº 202041600014

Projeto:
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados